

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

Petrobras pode agir para frear alta

Valor do barril do petróleo se torna preocupação global com avanço da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã

DE BRASÍLIA

A Petrobras informou ontem que pode reduzir o impacto da alta do petróleo no Brasil ao mesmo tempo que mantém a rentabilidade da companhia. O posicionamento foi divulgado em meio à segunda semana da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã, que já se espalhou pelo Oriente Médio e elevou o preço do barril.

“Em um cenário em que guerras e tensões geopolíticas ampliam a volatilidade do mercado internacional de energia, a Petrobras reafirma seu compromisso com a mitigação desses efeitos sobre o Brasil”, disse a estatal, em nota.

A companhia acrescen-

NO RADAR

Em meio à oscilação global do preço do petróleo, o Governo Trump avalia reduzir as sanções contra a Rússia, em especial aquelas que atingem o petróleo, o que ajudaria a reduzir o valor do barril. Segundo fontes da Casa Branca, o assunto foi discutido por Donald Trump e o presidente russo, Vladimir Putin, em ligação telefônica no final de semana.

tou que é possível reduzir os efeitos da inflação global em decorrência da alta do petróleo porque a empresa passou a considerar, em sua estratégia comercial, “as melhores condições de refino e logística”.

“Isso nos permite promo-

ver períodos de estabilidade nos preços ao mesmo tempo que resguarda a nossa rentabilidade de maneira sustentável. Essa abordagem reduz a transição imediata das variações internacionais para o mercado brasileiro”, diz o comunicado.

A Petrobras acrescentou que, por questões concorrenciais, não pode antecipar decisões, mas que segue comprometida com atuação “responsável, equilibrada e transparente para a sociedade brasileira”.

A guerra e o fechamento do Estreito de Ormuz, por onde trafega cerca de 25% do petróleo mundial, têm elevado o preço do barril, que chegou a valer quase

US\$ 120 na madrugada de segunda-feira e só caiu para US\$ 87 após o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmar que o conflito estaria próximo do fim.

POLÍTICA DE PREÇOS

A diretora técnica do Instituto de Estudos Estratégicos em Petróleo (Ineepp), Ticiane Álvares, destaca que a capacidade da Petrobras de mitigar, ao menos em parte, os efeitos da alta do petróleo é possível porque a companhia abandonou, em 2023, a política de paridade do preço internacional (PPI). Ela determinava a revenda de acordo com os preços globais.

“A política da Petrobras acompanhava 100% a tra-

jetória dos preços internacionais. Isso mudou e agora leva em consideração fatores internos, que é essa margem de manobra que a Petrobras tem”, disse a especialista.

Apesar dessa margem, Ticiane acrescentou que a ação da Petrobras tem efeito limitado e temporário, em especial, porque o Brasil é um grande importador de gasolina e diesel, além de ter refinarias privatizadas.

“A refinaria da Bahia foi privatizada. Logo, você tem menos mecanismos de segurar o preço dessas refinarias que foram privatizadas do que, por exemplo, a Petrobras tem”, finalizou. (Agência Brasil)